

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	35\$00
Série de 25 números	17\$50
Estrangeiro, 50 números	60\$00
Colónias	40\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Notas do meu canhenho

A fábrica de Cacia

Para todos os cacienses devia ter sido de festa o dia em que a rádio e os jornais noticiaram a construção, em definitivo, da fábrica de Cacia, há tanto tempo desejada, por se ver na sua instalação, ali,—e com verdade—não só um enriquecimento para a região e para o país como também o grande desenvolvimento de uma terra que em nada ou em muito pouco tem progredido por não ter tido ninguém que ao seu progresso se dedicasse com amor ou por ele se empregasse a fundo. O «Diário de Notícias», de Lisboa, do dia 8 do corrente e de quem, com a devida vénia, transcrevemos a notícia, dizia:

«Em Washington D. C. foi ontem tornada pública a aprovação de uma verba de 4.070.000 dólares, proveniente dos fundos do Plano Marshall, para a organização e construção de uma fábrica de pasta de papel e de polpa de madeira, a cargo da Companhia Portuguesa de Celulose. A fábrica ficará instalada em Cacia, perto de Aveiro, em local perfeitamente acessível ao transporte das matérias primas necessárias. Espera-se que os trabalhos de construção se iniciem muito brevemente, porquanto a fábrica deverá ficar concluída dentro do prazo de dois anos, a partir desta data. O custo total será de 9.580.000 dólares, compreendendo despesas a fazer nos Estados Unidos (4.070.000 dólares), Reino Unido (1.968.000), Suécia e Finlândia (202.000) e Portugal (3.340.000). Estas verbas, com excepção das que serão gastas em Portugal, aplicar-se-ão na compra de máquinas. E' de esperar que, de início, a fábrica possa produzir anualmente, entre 20.000 a 30.000 toneladas de polpa. Desta quantidade provirão 18.000 toneladas de papel por ano. A capacidade produtora de Portugal é hoje de 6.500 toneladas de polpa. A produção da nova fábrica deverá bastar para ocorrer às necessidades do país».

Pelo que se depreende da notícia trata-se de uma obra importantíssima que virá dar uma vida e um incremento tal como nunca, na sua terra, os cacienses julgaram ser possível. Que não se faça esperar o começo da sua construção e que Cacia principie a sair também do letargo em que tem permanecido, é o desejo sincero daqueles que muito amam a sua terra e a querem ver singrar e tornar-se grande.

Um caciense alfacinha.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º
LISBOA

António S. Bernardino

Profêssico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
LISBOA

Artur Alves Moreira

Médico

Consultas todos os dias das 15 às 19 horas

Largo do Pelourinho
Esgueira—AVEIRO—Telef. 178

Centenário de Guerra Junqueiro

Com a realização de conferências em Coimbra e no Porto, iniciou-se há poucos dias a comemoração do centenário de Guerra Junqueiro, que, pelo verdadeiro e entranhado culto das letras, deu as mais belas afirmações à literatura nacional e à causa sublime da liberdade patriótica.

As homenagens prestadas à memória do genial poeta são dignas e justas, por que é um monumento a obra de Guerra Junqueiro, obra que viverá sempre em todo o fulgor do grande talento que a elaborou, sem carecer de outras provas, de outros elementos para lhe engrandecer o valor.

Quem lê Guerra Junqueiro fica cheio de convicção de que poucas vezes se honra uma literatura com uma capacidade tão completa. A poesia soube ele vesti-la de todas as nuances atraentes, adorná-la de todas as variantes de género, de forma, estilo, casá-la amorosamente, indissolúvelmente, com o assunto, fazendo-a entrar na nossa alma, na nossa consciência, no nosso sentir, como a voz da verdade e da razão a arrebatar-nos nos seus voos mais portentosos. A prosa trabalhou-a ele a buril, vestiu nela o pensamento elevado, deu-lhe para atributos os argumentos mais fortes e para escudo as conclusões mais inabaláveis, e, tendo feito dela o intrépido paladino da Ideia e o instrumento acerado do Protesto, teve a certeza de lhe ter insuflado toda a vida e todo o calor das suas privilegiadas faculdades.

Não se sabe que admirar mais naquela obra extraordinária—*Morte de D. João, Velhice do Padre Eterno, Os Simples*—se o brilhantismo e a espontaneidade dos versos, ora ribombam como tempestades formidáveis a desencadearem-se no espaço, ora susurraram como o veio de água mais sereno e límpido, mais descuidado e suave, ora nos arrebataam consigo até ao sarcasmo, à descrença, indignação e nos arrastam através dos quadros mais fieis dos vícios e das misérias, ora nos sensibilizam da sua dor e nos seduzem com a fantasia dos

amores, dos idílios, dos sonhos.

A sua prosa, emancipada de preconceitos, sempre conceituosa e vibrante, de tal modo se nos depara engalanada e indestrutível que se apodera da vontade e do coração do povo como um depoimento da verdade e um «veridictum» da Justiça ao serviço dos sagrados princípios da democracia.

Guerra Junqueiro amou e defendeu a República com elevado carinho. Serviu-a como um apóstolo e quando a morte o levou, uma sombra negra tentou apagar a luz brilhante da sua inteligência e da sua

sinceridade, mas, coisa impossível, a obra de Junqueiro é um farol a iluminar o caminho das novas gerações.

E' fecundíssimo o engenho do imortal poeta, do inconfundível escritor. Em todas as suas produções a luz do seu cérebro irradia, clara, rutilante.

Por isso, comemorar o centenário de Guerra Junqueiro é erguer ao futuro o mais veementemente escritor, o mais extraordinário poeta contemporâneo e um sincero apóstolo da liberdade.

Labina de Tavarede.

PRÉMIO NOBEL

A recente partilha do prémio Nobel da Medicina entre o suíço, Dr. W. Rudolf Hess, e o nosso compatriota, Dr. A. de Egas Moniz, além de constituir um legítimo orgulho para todos nós portugueses devido a vermos, por vez primeira, o nome de um dos mais ilustres lusitanos distinguido com galardão de tão assinalada projecção universal, pode também ter levado muita gente a pensar por quem teria sido instituído o ambicionado troféu e em que consistiria.

O nome «Nobel» é oriundo de uma família da Suécia, que vivia em Estocolmo, capital daquele Estado, e que teve em Alfred Nobel—o criador do prémio com o seu nome—um dos mais activos investigadores e inventores. Seu pai, engenheiro de minas, por força da profissão era muito dado a trabalhos com explosivos e, como é natural da convivência entre pai e filho, também este não deixou de ser influenciado pela arte do seu progenitor.

Concluída a vida escolar nos Estados Unidos e depois de vários anos de trabalho, reveladores das mais altas virtudes de inteligência e dedicação, conseguiu, o grande filantropo, operar as primeiras aplicações práticas com um novo composto extremamente explosivo, denominado «nitroglicerina», descoberto anos antes

pelo químico italiano Sobrero, a partir da reacção do ácido azótico com a nitroglicerina. Desde esse momento, a nitroglicerina foi largamente empregada nas mais variadas obras de paz e na ciência da guerra. E, baseado ainda naquele composto, cujo transporte em condições normais tão perigoso era, vem Alfred, de aperfeiçoamento, a descobrir outro a dinamite—destinado a ter a vastíssima utilização que todos conhecemos.

Mas não foi apenas com os trabalhos da nitroglicerina e com a descoberta do seu derivado mais próximo, a dinamite, que A. Nobel se notabilizou. Foi, não obstante, um dos mais profícuos inventores conhecidos. O seu génio criador levou-o a dar realidade a um sem-número de inovações, algumas delas relacionadas com as indústrias do ferro, electricidade, etc. Basta dizer que em toda a vida registou patentes para cerca de 200 inventos da sua autoria.

O amor que o grande investigador devotava à ciência e os elevados sentimentos de humanidade que nutria fizeram, sem dúvida, germinar a ideia transcendente e única que só viria a conhecer-se depois do falecimento do grande inventor em 1895: ao proceder-se à abertura do testamento, verificou-se que Nobel, como última vontade, e baseado na incomensu-

ECOS & NOTÍCIAS

TAXA MILITAR

Por despacho do sr. ministro da guerra foram autorizados os Distritos de Recrutamento e Mobilização a procederem à liquidação da taxa militar, durante o corrente mês dos contribuintes que desejem ausentar-se da metropole para o estrangeiro ou para as colónias.

rável riqueza que possuía, tinha instituído cinco prémios pecuniários destinados a recompensar os autores das melhores obras de Medicina, Paz, Literatura, Físico-Químicas e Fisiologia.

Das mais diferentes nacionalidades têm sido, desde então, os homens galardoados com tão insigne honra, mas não deixa de ser interessante a estatística seguinte, que coligimos de qualquer parte, sobre as nações que maior número de distinções acumularam, por mérito dos seus filhos, isto com relação ao ano de 1933, ano a partir do qual os cientistas e intelectuais alemães, deixaram de aceitar o prémio Nobel:

Alemanha	55 prémios
Inglaterra	28 "
França	26 "
Estados Unidos	25 "

Honra, portanto, ao Dr. A. de Egas Moniz, prestigioso nome da Medicina portuguesa, que conseguiu guindar a aura de Portugal a mais altos horizontes! Glória perpétua à sua obra cuja fama atravessou fronteiras e que no longínquo ecoar que através dos séculos se adivinha, arrasta a flâmula de Portugal!

Não têm sido demasiadas todas as manifestações de agradecimento e de admiração que, não apenas as entidades oficiais como também os organismos particulares, lhe têm tributado. Mas ainda a maior homenagem—quantas vezes esquecida ou ignorada!—será a daqueles milhões de seres ao recordarem que se ainda existem, tantas vezes o devem a homens que, como o Dr. A. de Egas Moniz, sacrificaram uma vida em busca de algum alívio para toda esta Humanidade sofredora.

S. de Oliveira Ramos.

As necessidades essenciais da Oliveirinha

Deve haver por aqui, como há por toda a parte, problemas especiais ou de ordem privativa, que só o contacto profundo com a sua vida íntima consegue revelar-nos. A nossa breve convivência com a gente simples e a terra airosa da Oliveirinha deixou-nos um campo de observação muito limitado. Não podemos ir além de citar como indispensáveis a resolução de quatro ou cinco necessidades essenciais, quando é certo que atendidas essas, sempre haverá muitas e muitas outras que, por igual, reclamem solução eficiente, engrandecendo e elevando à justa altura este pequenino povo de 3.000 almas. Mas, enfim, circunscrevamos a esse âmbito restricto as ligeiras considerações que podemos dedicar-lhe.

Vê-se a gente em palpos de aranha e em risco constante de deslizar para charcos repelentes ao transitar nos seus arruamentos. Arruamentos, é favor.

Por certo que já o foram. Por agora não são mais que toscos, incómodos e primitivos traçados de arruamentos que hão-de sê-lo.

Anda-se nos bicos dos pés ou nas quinas dos calcanhares, para diminuir o banho de lodo que espera os nossos sapatos. Agora é preciso dar um pulo. Dá-se o pulo. Mais adiante já não pode avançar-se. Retrocedemos. E ora pela esquerda, ora pela direita, chega a resolução heroica, que está em suportar tudo para fugir daquele labirinto infernal—prá frente é que é o caminho! O louco caricaturista que fez aquele desenho duma grande estação ferroviária, com os seus trilhos e as suas placas giratórias, em simples lama mais ou menos pastosa, tinha efectivamente um grande poder realista... Só é pena que não sejamos uma das velozes "Talgo", vencendo aquilo a 150 à hora.

Bem sabemos—a estrada de Eixo às Quintãs vai ser reparada; a rua Dr. Arnaldo Vidal também. E' um concurso apreciável, entre a série de beneficiações rodoviárias que ali se impõe. Torna-se menos penosa a travessia dos que são obrigados a calcorrear os seus caminhos, e, até, menos duras para os fortes e pacíficos bois o transporte das pesadas cargas que suportam. Mas essas duas artérias representam as espinhas dorsais da Oliveirinha. Ligando com elas, ficam todas as outras vias secundárias, que acusam simultaneamente a carência urgentíssima duma reparação radical.

Resolvendo por um lado e não resolvendo pelo outro, o problema atenua-se mas subsiste. Uma acção de conjunto é que seria o remédio eficaz.

E' muito possível que os estabelecimentos de ensino existentes comportem a população escolar que deve frequentá-los, do que duvidamos. Mas aceitamos a sua capacidade nesse sentido, com a sobrecarga de vários turnos que isso exige. O que não vimos, excluída a Quintãs, é qualquer escola de tipo moderno, local ameno e convidativo de estudo, mas antes, como na Granja, um pardiêiro lobrego, magnificamente preparado para desempenhar certas funções úteis num meio rural como aquele, mas nunca a missão de moldar, física e moralmente, os homens d'amanhã. O seu atraso, sob este ponto de vista, é perfeitamente sensível.

A freguesia é enorme. Além da sede, Costa do Valado, Quintãs, Granja, Moita, S. Bento e Vale Diogo. A electricidade ainda não chegou a todos os lugares, e a Granja lastimou-se-nos de há dois anos ter sido pontualíssima no contributo indicado, e continuar às escuras. Este ano terá lá, como acabamos de ver pelo relatório do sr. Dr. Alvaro Sampaio, a incandescência desejada.

A água que abastece a popula-

ção é extraída de poços, mais ou menos profundos. Não temos muita confiança nos poços—água parada, sujeita a sofrer infiltrações perigosas. Mas sendo, como nos dizem, perfeitamente potável e límpida, adiante. Seria muito útil, segundo nos referiram ainda, que se dotasse com um fontanário o campo da Feira. No verão, com o calor de escaudar, as bocas sedentas vêem-se em apuros. Também significaria um melhoramento apreciável arranjar coberturas para os lavadouros existentes, livrando da torreira do sol as sacrificadas Oliveirenses.

Só mais meia dúzia de palavras.

Já bastante se fez, fazendo subir o grau de civilização desta gente laboriosa. Mas é preciso fazer mais, mais ainda, sempre mais.

Em todos os problemas de interesse comum, gostaríamos, porém, que todos, mas todos, sem exclusão de ninguém, formassem um bloco compacto, pela fusão das almas e dos corpos, que nenhuma divergência, nem desinteligência quebrasse.

São os votos que formulamos.

Uma referência devida

Entre todas as pessoas que abertamente nos acolheram e facilitaram, com entusiasmo, a nossa missão na Oliveirinha, desejamos salientar os senhores Manuel de Almeida Rebelo, Manuel Fernandes Gancho, Joaquim Marinho, Leonel Simões Vieira, António Simões Paixão, Francisco Pereira da Silva, José Ferreira Dias, José Ribeiro Farinha, João Gonçalves, Alvaro Maia de Oliveira, Manuel Lopes Neto, João Fernandes Lisboa, João Nunes de Oliveira, Manuel Ferreira Catão e Joaquim Simões Lameiro.

A todos muito obrigado.

Rafael Simões

O sr. Rafael Simões, chefe do pequenino governo local, merece as palavras que vamos dirigir-lhe.

Apreciamos, na devida medida, a sua tempera de homem de acção.

Compreendemos que tenha colhido dissabores, que tenha experimentado muitas vezes a ansia, quase indomável, de expulsar dos seus ombros fortes a carga voluntária que lhes deu. Mas não o fez, manteve-se imperturbável, prosseguiu no caminho que traçou, interessado apenas em que do sacrificio que pratica, a Oliveirinha ganhe, progrida e melhore para todos.

Acreditamos, sem esforço algum, que se lhe fosse possível dotar a freguesia inteira com tudo o que ela necessita para que a sua vida de trabalho se mantenha e desenvolva, o faria, com imenso prazer e com legítimo orgulho. Mas é evidente que os recursos do erário público não são infinitamente elásticos. As necessidades gerais são enormes, e não se pode só atender a alguns, porque é de justiça atender a todos.

O que já fez é uma excelente caução, avalizando a sua acção futura.

Explicação necessária

Tivemos inicialmente a ideia de fazer publicar esta página de forma diferente. Mas, nem sempre, o que desejamos se realiza, ou porque surgem dificuldades imprevistas ou porque a tarefa se apresenta de tal modo impraticável, que o melhor é desistir, sem aborrecimento e com alguma coragem. Foi o que fizemos.

Dr. Fernando Seça Neves

Clínica Geral

às terças, sextas, sábados e domingos, das 10 horas às 12 horas nas Quintãs

Comidas e Bebidas Especialidade em Caldeiradas

JOSÉ FERRÃO
(O ZÉ D'ADEGA)

Rua 31 de Janeiro

AVEIRO

A casa preferida pelos Oliveirenses

Alguns elementos da Junta de Freguesia de Oliveirinha



Na gravura, a começar da esquerda: António Paixão, Leonel Vieira, Rafael Simões, Manuel Gancho e Francisco Pereira da Silva.

Deixem instalar na Oliveirinha uma moagem mecânica!

Ao tomar contacto com os problemas íntimos da mais intensamente povoada das freguesias do concelho de Aveiro, uma aspiração unanime nos é sugerida — definir em justas palavras a conveniência instantânea de aqui fazer laborar uma oficina moageira, libertando-a do terrível jugo de ter ou não ter pão segundo haja ou não haja água que faça trabalhar as suas azenhas. Aceitamos o encargo e vamos tentar desempenhar-nos dele.

Parece-nos bem indicar de princípio que uma das principais culturas da região consiste, e em termos que lhe sobejam, na produção de milho. Deste modo se resolve uma das necessidades primordiais da vida local, uma vez que o pão, de milho constitui a base alimentar da sua população.

Mas ter o milho é já muito mas não é bastante. Importa reduzi-lo a farinha.

Se só tivermos, para esse efeito, simples e primitivos mós, que a força da água impulsiona, é intuitivo que, se faltar a água, as mós ficam paradas e não teremos farinha.

Recorre-se então às moagens

mecânicas, fora e longe da localidade, com todos os inconvenientes da súbita e pletórica acumulação de serviços em que elas se debatem, naturalmente não prestando grande consideração aos clientes adventícios, e com estas e outras contrariedades, em que a perda de tempo não é das menores, se tecendo o drama cotidiano duns milhares de braços que trabalham rijamente a terra e necessitam de alimento que os mantenha.

Todos sabemos o que foi o último ano — seca espantosa, o sol a dardejar raios calcinantes, uma bicharada sedenta que se soltou das entranhas da terra a devorar o pouco que havia sobre ela. A crer nos cientistas, entramos num ciclo de insuficiências pluviométricas que deve flagelar-nos por 60 anos.

Linda perspectiva, não há dúvida! Que fazer, então? Evidentemente, tentar reagir por todos os meios ao nosso alcance. E reagir a tempo, de molde a prevenir o pior.

Afigura-se-nos por isso inteiramente justificada a pretensão que visa a libertar a Oliveirinha da ameaça que paira sobre a norma-

lidade da sua vida económica. A sua população tem mais que fazer do que andar numa roda viva à procura de quem lhe moa a farinha do pão que a alimenta. E é bem simples—deixem instalar na Oliveirinha uma moagem mecânica!

Sabemos que o estudo e a solução do problema estão em marcha.

Seria injusto dizer que os técnicos que orientam a 2.ª Circunscrição Industrial, em Coimbra, tenham imposto exigências incomportáveis, que não seriam exigências suas, mas as exigências da lei. O que talvez não fizeram, e certamente por deficiência da exposição apresentada, foi reconhecerem, em toda a sua amplitude, a verdadeira e instantânea necessidade da instalação requeri-

natal, muitos dos seus filhos tiveram que abalar para terras amigas e estranhas para trazerem para o seio da família um melhor e mais profíquo bem estar.

Hoje, esses homens trazem estampados nos seus rostos tisonados o calvário imorredouro dos anos amargos que, lá fora, passaram em constante luta pelo bem da sua terra, servindo-a melhor para melhor defenderem os interesses do seu torrão.

E se ainda não fizeram mais pela sua tão querida Oliveirinha, é porque mais não têm podido.

Devagar, com trabalho profundo e cuidadoso, a freguesia vai progredindo — serena e calmamente —, equiparando-se às melhores das suas congéneres. A' frente dos seus destinos públicos encontra-se um punhado de homens que, para bem da sua terra e do povo, sacrificam a maior parte das vezes a sua própria vida particular.

Madrugada cedo, três mil almas movem-se constantemente, num vai e vem, maquinalmente perfeito, no amanho da terra, o que constitui toda a sua vida, o seu lar e o futuro dos seus filhos.

Bem haja o agricultor, o lavrador, o homem da terra!...

É dele — do seu trabalho —, que vive a grande parte dos portugueses e para aqueles é seu dever olhá-los com carinho e respeito.

E quando o sol já não é mais do que uns ínfimos raios fugidios das brumas da escuridão do poente, o trabalhador rural ainda se encontra agarrado à sua terra, ao seu pão; noite alta, já com as estrelas a iluminar o firmamento, o homem do campo regressa à casa humilde, onde o acolhem os braços da sua fiel companheira e os mimos dos seus filhos.

É esta a vida do campo, e a vida rural de todo aquele que arranca com suor, o pão do dia de amanhã!...

Se tivessem subordinado a esse critério a apreciação do problema, pondo de parte tudo o que fosse secundário e atendendo apenas ao que fosse essencial, já a Oliveirinha teria usufruído no último ano os amplos benefícios que para ela resultam da aspiração que nos manifestou.

Confieemos porém que o caso, apreciado novamente, tenha o deferimento que merece.

A Oliveirinha espera isso!

Júlio Simões Rocha

Vinhos brancos engarrafados, vinagres da lei, vinhos do Porto, abafados, aniz, ginja, espumosos, laranjadas, pirolitos, cervejas, azeitonas, papel de embrulho, vidros de caudeiros, material de escritório, garrafas empalhadas, etc.

Representações - Consignações - Conta própria

Execução rápida de trabalhos tipográficos em todos os modelos; carimbos em borracha, metal e madeira.

Armazéns em Quintãs — COSTA DO VALADO — Telef. 17

OLIVEIRENSES DEDICADOS A SUA TERRA

A começar da esquerda: Alvaro Maia de Oliveira, João Fernandes Lisboa, Manuel Lopes Neto, João Nunes de Oliveira, João Gonçalves e Joaquim Simões Lameiro.



Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 18, a sr.^a Vitória Ferreira Damiano, 27 anos, esposa do sr. Manuel Rodrigues da Silva Neto, residentes no Barreiro, filha e genro do nosso director.

—Amanhã, 19, a menina Francisca das Dores Pereira, colhe 20 primaveras, filha do sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.^a Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa; a sr.^a Maria Nunes Ventura, 73 anos, esposa do sr. João Marques Baptista, lavradores da Quinta; a sr.^a Maria Rosa Dias da Cruz, 53 anos, viúva, de Cacia; e a interessante Vitória Marques dos Santos, completa 5 annos, filha do proprietário de barbearia e alfaiataria em Cacia sr. António Rebelo dos Santos e de sua esposa sr.^a Rosa Marques dos Santos.

—No dia 20, o sr. Eduardo Henriques da Silva, 52 anos, de Angeja e comerciante em Lisboa; e a menina Joana do Ceu Nascimento Azevedo, colhe mais uma florida primavera, filha do bom angejense sr. Diamantino de Azevedo e de sua esposa sr.^a D. Décia do Ceu Nascimento Azevedo, conceituados industriais de padaria em Montemor-o-Novo.

—Em 21, o sr. Manuel Maria das Neves, 54 anos, de Angeja e activo industrial de padaria em Lisboa; a sr.^a Vitória da Costa Soares, 35 anos, esposa do sr. Fernando Nunes de Oliveira, naturais de Sarrazola e Póvoa e conceituados industriais de pastelaria e leitaria em Alhandra; e a sr.^a Maria Vieira de Bastos, 30 anos, dos Arneiros de Mataduchos, esposa do sr. António Maria da Silva Castro, empregado de padaria em Lisboa.

—Em 22, a sr.^a D. Inês Vicoso Carvalho, 60 anos, esposa do estimado angejense sr. Manuel Nunes de Carvalho, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Em 23, o sr. Júlio da Silva Matos, 63 anos, estimado proprietário de Cacia, onde reside no seu prédio da Estrada, e considerado industrial de padaria na praia da Granja; a sr.^a Maria Emilia da Silva Pereira, 28 anos, esposa do sr. António Tavares Vieira e seu sobrinho João Manuel Simões Pereira Correia completa 8 annos, filho do sr. Manuel Simões Pereira e de sua esposa sr.^a Maria da Piedade Correia, todos laboriosos industriais de padaria na Louzã, que são respectivamente filha, genro, netinho, filho e nora do sr. João Simões Pereira e de sua esposa sr.^a Maria Amália da Silva Pereira, bons proprietários da Agra de Cacia.

—E em 24, a sr.^a D. Vitória Nunes Quinta, 42 anos, esposa do sr. José da Silva Samartinho, da Quinta e conceituados industriais de padaria na Golegã; a gentil menina Emilia Simões Pereira Gomes, colhe 20 primaveras, filha do sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes e de sua esposa sr.^a D. Luiza Simões Pereira Gomes, de Mataduchos e benquistos industriais de padaria em Setubal; e a menina Maria da Luz Ferreira Gonçalves, completa 23 anniversários, filha da sr.^a Rosa Ferreira da Silva, residentes em Cacia.

Muitos parabéns a todos.

CASAMENTOS

No último domingo, realizou-se na igreja paroquial de Cacia o enlace matrimonial da menina Vitória Lopes Ventura, de 24 anos, filha do sr. José Lopes, panificador em Alhandra, e de sua esposa sr.^a Joana Rodrigues Ventura Lopes, proprietários do lugar da Quinta do Loureiro, desta freguesia, com o sr. João da Conceição Santiago, de 26 anos, natural de S. João dos Montes (Vila Franca de Xira) é activo empregado comercial em Alhandra, fi-

lho do sr. José Filipe Santiago e de sua esposa sr.^a Augusta da Conceição Santiago, acreditados proprietários e comerciantes na referida vila.

Foram padrinhos dos noivos o sr. João Felizardo, encarregado da fábrica de cimento Tejo, de Alhandra, e a sr.^a Vitória Rodrigues Ventura, da Quinta.

Do cortejo nupcial fizeram parte 8 automóveis, que transportaram os noivos, família e muitos convidados à celebração do acto religioso.

Em seguida foi servido um verdadeiro jantar de casamento em casa dos pais da noiva, sendo distribuídos 50 talheres pelos convivas. Decorreu numa comunicativa alegria, a que se aliou a presença dos srs. Hernani dos Santos e António Rodrigues Malta Júnior, que sendo elementos da Orquestra «Estrela Azul», de Oliveira do Bairro, exibiram-se em acordeão e trompeta em vários números, dando ocasião a formar-se um baile entre os convivas.

Para assistir a este casamento, deslocaram-se aqui de automóvel os srs. Armando Marques Pires de Miranda e Manuel Francisco Rato e esposa, de Oliveira do Bairro, junto com os referidos elementos da Orquestra «Estrela Azul», a convite do noivo; os pais e padrinhos do noivo, seus tios Manuel Filipe Santiago, comerciante, Filipe Santiago, José Lopes e sua esposa D. Eugénia da Conceição, num carro conduzido pela menina Alice Maria Gomes e D. Diolentina Costa Ferreira; António Pereira Tasquedo, proprietário e pintor, no seu carro conduzido pelo sr. Alvaro Agostinho dos Santos; e em outro carro Henrique da Fonseca, chauffeur da fábrica de cimento Tejo, Artur Felizardo, hábil artista serralheiro da mesma fábrica e sua mãe sr.^a Maria Guitéria, todos de Alhandra, que se dignaram visitar a nossa redacção, tendo o sr. Artur Felizardo a gentileza de nos gratificar com 20\$00 para ajuda do papel, o que muito agradecemos.

Os noivos, que partiram numa breve digressão pelo Norte, já seguiram a afixar residência em Alhandra, onde se reuniram num banquete em casa dos pais do noivo todos os convidados daquela vila, os que se deslocaram à Quinta e os que o não puderam fazer.

Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades.

Se precisa d'olhos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO
Tem para todos os preços.
Oficina de reparações.
Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

Farmácia Aliança

Serviço permanente
Praça da República = ANGEJA
Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

GASAS

Vendem-se na Quinta, na rua da Paz, as casas que foram de José da Silva Diogo, com horta, poço, eira e casa desta, palheiros, currais, etc.
Podem ser vistas todos os dias a qualquer hora.
Recebe propostas José Pereira Duarte—Quinta—Cacia. (4)

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

ALVIO VALENTE DA SILVA REIS Agradecimento

Manuel de Oliveira Valente, sua esposa e mais família, dada a impossibilidade de agradecer directamente, por falta de morada, vêm, por este meio, apresentar o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no préstito fúnebre do seu sempre chorado morto e lhes apresentaram condolências, confortando-os assim na sua grande dor.

Angeja, 15 de Março de 1950.

Club Recreio Caciense BAILE

Amanhã, dia 19, pelas 21 horas

Uma esplêndida orquestra dará o seu concurso ao baile do dia de S. José.

TEATROS

Nos dias 25 e 26, pelas 21 horas

O distinto artista transformista Silva Lisboa, apresentará um espectáculo de grande gargalhada.

Entrega de chaves

Bernardino Rodrigues Terceiro, casado, construtor civil, residente em Cacia, vem por este meio tornar público que, no dia 12 do mês corrente, fez entrega das chaves, ao seu proprietário sr. Albino Simões de Oliveira, casado, comerciante, residente em S. Bernardo, do prédio construído no paço de nível—S. Bernardo, que lhe tinha sido entregue por concurso de empreitada.

O referido prédio é fornecido com rés do chão e 1.º andar, com 23 metros de fundo, por 9 metros de frente.

Esta obra foi fiscalizada desde o início da sua construção até ser concluída, por um fiscal nomeado pelo seu proprietário, de harmonia com o que foi estabelecido no caderno de encargos.

Aproveita o ensejo para agradecer muito reconhecido todas as atenções que lhe foram dispensadas pelo sr. Albino Simões de Oliveira, declarando encontrar-se quite e satisfeito com o referido proprietário.

Cacia, 12 de Março de 1950.

Bernardino Rodrigues Terceiro.

Prédio

Por efeito de partilhas, vende-se o prédio que foi de Maria José Nunes da Silva, na rua José Luciano de Castro, 98 a 102—Esgueira (Aveiro), tendo muito terreno anexo todo cercado a vinha, poços com água, engenho de ferro, etc.

Podem ser visto todos os dias. Dirigir aos herdeiros daquela no mesmo. (42)

De Angeja

Mais Cantinas Escolares. — Continua a desenvolver-se no nosso país o simpático movimento em favor da criação de Cantinas escolares, com o fim de fornecerem às crianças que frequentam as escolas primárias, uma refeição quente nos intervalos das aulas.

Esta simpática ideia tem sido muito bem recebida em todo o país, encontrando-se já organizadas algumas cantinas destas simpáticas instituições de beneficência, tendo contribuído bastante para esta cruzada de benfazer, a benemérita Obra das Mães pela Educação Nacional, pois muitas dessas Cantinas encontram-se funcionando sob o seu patrocínio. Ultimamente, além das que já mencionamos no nosso último escrito, muitas outras se têm organizado e ainda no dia 1 do corrente começou a funcionar em S. João da Madeira, anexa às escolas do Bairro Salazar, uma Cantina escolar que está fornecendo 3 refeições diárias a 30 crianças.

O Governador Civil de Viseu e o Director do Distrito Escolar procederam há dias à inauguração de mais 9 Cantinas escolares nas freguesias de S. Romão, Barão, Cerqueira, Passos, Aregos, Freigil, Miamães, Ovedas e Paus, no concelho de Resende. Pelo sr. Governador Civil, que presidiu ao acto, foram entregues aos dirigentes das referidas Cantinas a quantia de 4.000\$00 a cada uma, sendo 2.500\$00 por parte do Governo Civil e 1.500\$00 do Ministério do Interior. Brevemente também vai ser inaugurada a Cantina escolar da povoação de Avelal, concelho de Sátão, em edificio próprio, oferecido por um benemérito daquela localidade residente no Brasil.

A Cantina Escolar de Beja acaba de ser concedido pelo sr. Governador Civil daquele distrito o subsídio de 6.000\$00.

A nossa freguesia, onde também existem bastantes beneméritos, que todos os annos pelo Natal se lembram da pobreza da sua terra e das crianças que frequentam as escolas officias, não deixará de colaborar neste simpático movimento de benfazer, contribuindo para a organização da Cantina escolar junto às nossas escolas officias. Mais uma vez apelamos para os prestimosos angejenses residentes em Lourenço Marques para que prestem o seu valioso concurso neste simpático movimento em benefício da mocidade escolar—os honrosos de amanhã.

Casamento.—No dia 9 do corrente realizou-se o casamento da menina Maria José Ferreira de Bastos, de 22 anos, desta freguesia, com o sr. Eleutério Almeida Pinto, de 20 anos, da Oliveirinha. Que sejam muito felizes.

Semana Santa.—Uma comissão de conterrâneos trabalha com afinco para a celebração da Semana Santa, que há muitos annos não se realiza. Conta-se já com a colaboração da Banda de Música da Associação Instrução e Recreio Angejense, que para tal fim activa os ensaios do canto coral.

Teatro.—Na Associação Instrução e Recreio Angejense, realiza-se no domingo, dia 19, um espectáculo apresentado pelo Grupo Cénico da Banda do Grupo Musical Caciense, que vem precedido de grande fama e leva à cena o seguinte programma: «Bandidos», drama em 1 acto; «Um sarilho dos diabos», comédia em 2 actos; «Fadadas só à traição», entre-acto cómico; e um sensacional acto de variedades, de fazer rir em pegadas gargalhadas.

Na vizinha freguesia de Cacia alcançou o melhor successo, sendo de esperar também que toda a nossa gente acorra ao espectáculo.

Partidas e chegadas.—Com sua filha partiu há dias para Lisboa, com pouca demora, o sr. Sisnando Nunes da Silva.

—Num dos seus elegantes au-

De Taboeira

Casamento.—No domingo, dia 12, realizou-se na igreja paroquial de Esgueira o enlace matrimonial do nosso amigo sr. José Marques Carvalho, de 22 anos, panificador em Vila Nova de Gaia, filho do sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista, com a menina Arcelina Laranjeira da Cruz, de 21 anos, filha do sr. Manuel Nunes da Cruz e de sua esposa sr.^a Joana Rodrigues Laranjeira, todos proprietários e lavradores deste lugar.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Manuel Domingos Carvalho e sua filha sr.^a Emilia Marques Carvalho, esposa do sr. António Ferreira Marques Damiano.

No cortejo nupcial tomaram parte 7 automóveis, que conduziram os noivos, padrinhos e muitos convidados à celebração do acto religioso.

Em seguida foi servido um modesto copo de água em casa dos pais da noiva, onde mais tarde se realizou o verdadeiro jantar de casamento, sendo servidos cerca de 40 talheres.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Foi cozinheira a sr.^a Emilia Nunes Matos e serviram à mesa as meninas Ermelinda, Leonilde e Laurinda Marques Carvalho, irmãs do noivo e Maria Almira Marques Ribeiro.

Ao novo casal, que fixou aqui residência, devendo o noivo seguir no dia 31 do corrente a tomar o seu lugar de caixeiro na panificação de Coimbra, desejamos um futuro repleto de felicidades.

Partidas e chegadas.—Seguiu a assentar praça em Cavalaria 5, em Aveiro, o sr. José Maria Rodrigues da Bala.

—Chegou há dias de Lisboa, onde é estimado caixeiro de padaria, o nosso amigo sr. Carmindo Marques Ferreira, que aqui vem estar uma temporada.—C.

De Esgueira

Falecimento.—Faleceu no dia 10, tendo sido sepultado no dia seguinte, no cemitério sul de Aveiro, o sr. Artur Moreira, comerciante, morador ali no vizinho lugar da Fôca.

Contava 38 anos de idade e deixa viúva a sr.^a Gracinda Moreira de Jesus, com 3 filhos meiores.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Funerária Capela.

A família enlutada apresenta-nos condolências.

Futebol.—No desafio que se realizou no domingo em Aveiro, no Estádio Mário Duarte, entre o Futebol Club de Aveiro e o Grupo Desportivo da Mealhada, saíram vencedores os visitantes por uma bola a zero.

Coisas da bola.

Doente.—Encontra-se mal de saúde a sr.^a D. Celeste Nogueira Capela, esposa do nosso amigo sr. Américo Dias Capela.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

Padaria

Passa-se cozendo 58 sacas T. Ep. e 40 sacas T. C. mensais.
Recebe propostas S. Caetano—Padaria Higiênica—Rio Tinto.

tomóveis, chegou há dias de Lisboa à sua casa do Fontão, com sua esposa, filha e um netinho, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Dias Ribeiro, proprietário de automóveis de praça naquela cidade.

—Com o fim de conduzir sua mãe, que se encontrava em tratamento em Lisboa, chegou há dias daquela cidade o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Domingos Soares das Neves, hábil cozinheiro a bordo.—C.

Vauxhall 1950

Em exposição nos Agentes em Aveiro:

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - AVEIRO

BICICLETAS

A pronto e prestações — Aos mais baixos preços

Fixe bem: **FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA} - AVEIRO** — TELEGRAMAS: **FRAZOL**
TELEPHONE (P. F.) 156

Ver para crer!

Se quereis ser bem servidos, com calçado para todos os gostos e de toda a qualidade, visitai a nova

SAPATARIA CACIENSE
de ANTERO FREITAS DA ROCHA
Rua Vasco da Gama — CACIA

Executa toda a espécie de consertos, assim como calçado novo em todas as medidas.



Bicicletas

Para homem, senhora e criança por preços sensacionais

Só na antiga casa
Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.^{da}

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Casa Graça

DE

MANUEL PIRES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 — AVEIRO

O mais completo sortido em artigos de Merceria, Vinhos Finos, Espumosos e de Mesa. Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de *Paúlta de Alenquer*.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas «**LUZINHA**»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura
«Luizinha!» «Luizinha!»
O teu sabor não confundo
«Luizinha!» «Luizinha!»
por seres tão nobre, tão pura
«Luizinha!» «Luizinha!»
E's a melhor deste mundo
«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa para a gente beber
«Luizinha» é nossa — copos a bater.
Quanto mais bebemos Mais nos apetece, pois só não diz isto Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPÓSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

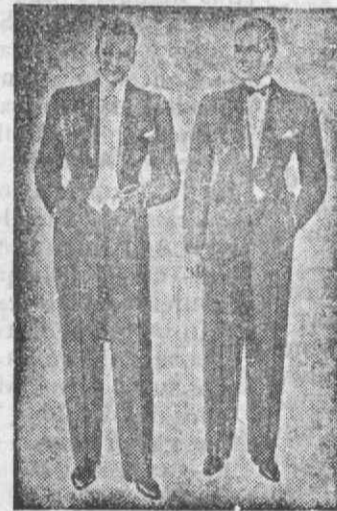
PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA



“A ECONOMICA,”

de — Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== AVEIRO ==

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moinhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOÇÃO PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

“A CONSTRUTORA”

de — ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 415—Esgueira—AVEIRO